



Tsunami econômico chinês põe em risco sobrevivência da indústria nacional

Alerta é da Coalisão da Indústria, que reúne 14 entidades dos setores de transformação, da construção civil e do comércio exterior, entre eles a ABRINQ, responsáveis por 43% do PIB.

Nada contra o saldo da balança comercial Brasil-China, em valores favorável ao primeiro, porém na análise do que está sendo comercializado é amplamente negativo: exportamos produtos de baixo valor agregado e compramos produtos de alto valor agregado e tecnologia.

Para se ter a dimensão do problema, a Coalisão da Indústria apresentou em coletiva hoje, em São Paulo, um quadro sobre a evolução da balança comercial de manufaturados nos últimos anos. Em 2016, exportamos US\$ 73,9 bilhões e importamos US\$ 117,6 bilhões, com saldo negativo de US\$ 43,7. Bilhões. Neste ano, exportamos US\$ 94,3 bilhões e importamos US\$ 229,3 bilhões, com déficit de US\$ 135 bilhões.

As importações que adotam práticas predatórias de comércio corroem o mercado de segmentos da indústria, ameaçando investimentos previstos de R\$ 826 bilhões até 2027 e empregos no Brasil. É o que adverte a Coalisão Indústria, que defende:

- A retomada do crescimento econômico sustentado, invertendo a inconstância das últimas décadas. Para isso, é fundamental o ajuste fiscal.
- A recuperação da competitividade sistêmica da indústria, que vem perdendo participação no PIB. Estudo patrocinado pela Coalisão Indústria calcula que o Custo Brasil é de 1,7 trilhão de reais por ano.
- A Transição Energética, para a qual são fundamentais ações em favor da maior oferta de gás natural a preços competitivo e disponibilidade de linhas de financiamentos e recursos a fundo perdido no desenvolvimento de tecnologias disruptivas para descarbonização.

Para a Coalisão, as transformações geopolíticas no pós-pandemia e a necessidade de escoar gigantesco excesso de capacidade instalada de produção acentuaram fluxos de produtos vindos desses países, agravando o ataque aos mercados internos. “ A indústria está sob ataque. Existem mecanismos de que o país pode lançar mão, a exemplo do que já fizeram os países desenvolvidos, para frear, dentro das regras de Comércio Exterior, essa concorrência desleal”, diz Marco Polo de Mello Lopes, coordenador da Coalisão

Indústria. “No entanto, é necessário que o governo, de forma estratégica, adote urgentemente uma ação tática para responder a esse ataque.

“Os investimentos atualmente sob risco são imprescindíveis para o país crescer de forma sustentada e sustentável no longo prazo, promovendo desenvolvimento e inclusão social”, afirma Lopes. “Se a indústria for obrigada a cancelá-los, esses recursos não serão passíveis de reposição por outros segmentos econômicos, setor público ou outros países exportadores”, afirma Lopes.

O setor automotivo, por exemplo, registrou este ano crescimento de 800% das importações, predominantemente da China, tendo capacidade ociosa de 2 milhões de veículos anualmente. Já a indústria do brinquedo projeta crescimento de no máximo 1%, freado pelo crescimento das importações com preços subfaturados, de acordo com o presidente da ABRINQ, Synésio Costa.

Sobre a ABRINQ

A Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos - [ABRINQ](#) é a entidade de classe de representação oficial da indústria e do setor de brinquedos.

Informações para a imprensa:

Primeira Página | Assessoria de Comunicação e Eventos.

www.ppagina.com - Telefone (11) 99475-0413

Rua Loefgreen, 579 | Vila Mariana | 04040.030 | SP/SP

Jornalista Responsável: Luiz Carlos Franco

ppagina@ppagina.com

Setembro/2024